

A sustentabilidade no mercado de capitais - II

VANESSA CALLAU*

Historicamente, as carteiras dos índices de sustentabilidade têm obtido desempenho superior ao daqueles mais tradicionais de suas respectivas bolsas. Em Nova York, o Dow Jones Sustainability Index (DJSI) acumula valorização superior ao Dow Jones Global Index, no mesmo período. O Índice de Sustentabilidade da Bovespa (ISE) também não é diferente — desde sua estréia em 01/12/2005, apresentou valorização superior à do Ibovespa.

Embora a diferença não seja exponencial, ela é superior e estável, o que comprova a teoria de que negócios baseados em uma gestão TBL-Triple Bottom Line (econômico, ambiental e social) geram maior valor, a longo prazo e de maneira estável.

Esta é a razão pela qual a sustentabilidade vem adquirindo tamanha importância e peso no mercado de capitais. Ela reflete uma forma de gestão, a qual, somada às práticas de engajamento de stakeholders, se traduz em redução de custos, aumento da produtividade, retenção de talentos, fidelização de consumidores, maior competitividade, menor exposição a riscos, um management mais consciente, com maior conhecimento de ativos e passivos não identificáveis pelos métodos tradicionais de gestão.

Os índices de sustentabilidade servem como referência pa-

ra a constituição de outros produtos financeiros, tais como fundos de investimentos e certificados. São uma vitrine para captação de recursos e para a reputação da companhia e valorização da marca.

Fazer parte de uma carteira com esse formato agrega valores de ética, transparência, consciência e responsabilidade — critérios intangíveis que qualquer empresa gostaria de ver atrelados à percepção pública de seu negócio. Adicionalmente, significa que a empresa lidera um movimento global e está alinhada às mais modernas formas de gestão, diferenciando-a de seus pares e de outras companhias, em qualquer setor.

O GRANDE DESAFIO: UMA VEZ LÁ, COMO NÃO SER EXCLUÍDO?

Uma pergunta que incomoda a muitos: como fazer para se manter em uma carteira tão privilegiada quanto essa? A resposta possível: mantenha-se constantemente alinhado.

A sustentabilidade não é um lugar aonde se chega e ponto. Não é uma certificação, um selo. Não tem fim. Reflete uma maneira de pensar e agir, uma consciência de negócios, tal como ocorre na busca pela geração de valor: para manter-se à frente da concorrência, a única fórmula está na constante atualização e convergência para as melhores práticas.

Uma excelente maneira de saber quais são as melhores práticas e de se manter atualizado está no processo de responder aos questionários de tais índices, que são revistos anualmente. Eles identificam tendências, sobre as quais as empresas terão que reportar suas políticas, gestão, indicadores e desempenho.

O DJSI reporta em seu site as seguintes questões como ten-

dências de gestão de sustentabilidade: mudança climática; água (utilização e cuidados); alimentação (processos de produção); accountability (prestação de contas corporativa); e, saúde humana. Tomando-o como referência, segue uma questão: a sua empresa está preparada para pensar esses assuntos e relatar sua performance?

Ainda que certas questões possam ter maior expressão em determinados setores (devido ao maior ou menor impacto de seus negócios), é importante ressaltar que a sustentabilidade se aplica à totalidade dos empreendimentos. Para entender a situação da empresa em relação a cada um dos critérios abordados, o melhor caminho passa pela realização de diagnósticos, os quais podem ser obtidos, também, por meio da resposta aos questionários dos índices de sustentabilidade. Ao responder ao questionário do DJSI, por exemplo, a empresa receberá um feedback que contém um benchmarking onde é resumido seu desempenho e apontam-se claramente os pontos a serem aprimorados, colocando sua performance em contraposição às melhores do setor e às melhores do próprio índice.

O ISE não provê o mesmo feedback para as companhias que respondem ao seu questionário, mas ainda assim é uma poderosa ferramenta de auto-diagnóstico. Tal processo permite uma integração entre diversas áreas e hierarquias da empresa e leva ao contato com questões talvez nunca dantes pensadas ou imaginadas pelas corporações. Amplia horizontes e instiga a pensar sobre sustentabilidade.

Tal processo é muito rico e deve ser maximizado para que seu resultado seja não apenas a entrada (ou permanência) no índice, mas, principalmente, o

conhecimento da posição da empresa em cada critério.

* Consultora, especial para *Gazeta Mercantil*

DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™
EMPRESAS CERTIFICADAS
NET SERVIÇOS

AGENDA DO INVESTIDOR

	Divulgação de resultados	Teleconferências	Reunião com investidores/analistas
Vigor	—	—	21/12